

ÁRVORE É VIDA!

Absorve CO₂ e exala oxigênio

Reduz poluição do ar

Atraí pássaros e outros animais

É uma arma natural contra o aquecimento global

Reduz índice de depressão, do risco de morte por doenças cardiorrespiratórias e melhora geral do bem-estar

Uma árvore grande transpira 400 litros de água por dia

PLANTAR

**Árvore certa, no lugar certo,
na hora certa!**



Vereador Gilberto Natalini plantando árvore.
Respeito e carinho pela natureza

São Paulo está em contínuo desenvolvimento. A cidade possui 17.800 km de vias públicas. A convivência das árvores com a cidade não é fácil. Elas enfrentam diariamente a competição por espaço para o seu crescimento e tentam sobreviver diante dos maus tratos, da poluição, das alterações climáticas atípicas, da inadequação entre sua espécie e o local onde se encontram e da incompreensão de sua importância. Temos urgência em potencializar a prática de arborização e estimular o desenvolvimento dos nossos viveiros para que haja um número crescente de novas árvores. Somos a cidade mais populosa da América do Sul e estamos empenhados no propósito de proporcionar a tanta gente uma vida com mais qualidade. Acreditamos que pra isso, precisamos estar atentos a práticas de preservação e de desenvolvimento ambiental.



Planejamento

O planejamento da arborização urbana gera benefícios ambientais e consequentemente contribui para melhoria da qualidade de vida na cidade. A escolha do local e da espécie de árvore adequados proporciona melhores condições para o desenvolvimento da árvore minimizando riscos de acidentes, reduzindo a necessidade de podas, sem causar prejuízos à acessibilidade entre outros benefícios. Neste sentido, considerando que a cidade possui áreas com diferentes aptidões para o plantio de árvores, foram criadas pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo, 3 categorias de planejamento:

• Arborização de passeios em vias públicas

Para o plantio nas calçadas/passeios públicos, a escolha da espécie adequada permite que a árvore tenha um pleno desenvolvimento, explorando o espaço aéreo disponível sem causar interferências e danos aos demais equipamentos públicos, às construções e ao calçamento, e consequentemente tendem a diminuir as ações de manejo, ao longo do seu desenvolvimento, especialmente podas e transplantes.

• Arborização de áreas livres públicas

São caracterizadas como áreas livres públicas: praças, canteiros de avenidas, alças de viadutos, parques e demais áreas verdes destinadas à utilização pública. Nas áreas destinadas à convivência humana ao ar livre, tais como áreas de estar em praças e parques, playground e estações de ginástica, deverá ser evitado por exemplo o plantio de árvores com características de queda de galhos e/ou frutos que possam causar danos.

• Arborização de áreas internas de lotes e glebas, públicas ou privadas

Nessas áreas internas a escolha da espécie a ser plantada poderá ser feita considerando o objetivo da arborização, a particularidade de uso do local ou a preferência do responsável pela área. Poderão ser utilizadas quaisquer espécies de árvores devendo-se dar preferência às espécies nativas da flora regional salvo espécies não indicadas para o plantio na Cidade de São Paulo.



Plantio



Preparo do local de plantio

As medidas relativas ao preparo do local para o plantio podem variar em função das características do local que receberá as mudas, tais como:

- 1 - áreas ajardinadas com solos não impermeabilizados exigem menos operações

iniciais do que as já ocupadas por equipamentos urbanos e / ou calçamento. Em ambas as situações as operações básicas de preparo e abertura dos berços são as mesmas.

2 - em áreas ocupadas por equipamentos urbanos e / ou calçamento são necessárias medidas como a retirada parcial das instalações existentes e a melhoria da qualidade do solo.

Preparação do berço e da terra de plantio

O berço deve ter capacidade suficiente para conter totalmente o torrão da muda arbórea, deixando um vão que posteriormente será preenchido com terra.

Plantio da muda e acabamento

Esta operação deve ser acompanhada de cuidados básicos, mas nem por isso menos importantes, voltados a assegurar a integridade das mudas durante o manuseio e sua localização correta em relação ao espaço do berço e à superfície do solo:



- a) A retirada da embalagem que envolve o torrão deve ser feita somente no momento do plantio.
- b) Após a retirada da embalagem, a muda deve ser colocada no centro do berço. Seu colo deverá ser posicionado de maneira a ficar no mesmo nível da superfície do solo.
- c) Com a muda posicionada corretamente, deverá ser feito o preenchimento total do espaço remanescente com a terra de plantio.
- d) Depois de plantada, a muda deverá receber uma boa irrigação.
- e) Finalizado o plantio, deverá ser realizado em volta da muda, uma coroa, a uma distância mínima de 30 cm, ou maior, conforme o tamanho do berço.

Manejo

Para que a arborização urbana cumpra suas funções adequadamente, se faz necessário todo um cuidado com a árvore desde o momento do plantio até o final de seu ciclo vital. Portanto devem ser desenvolvidas ações de manejo que atendam as necessidades das árvores em relação ao espaço urbano. A manutenção das árvores deve ser realizada de modo a viabilizar a longa permanência de exemplares adultos, frondosos e saudáveis, já que esses indivíduos contribuem de modo mais impactante para a melhoria ambiental. As ações de manejo são: irrigação, podas, transplante, readequação de canteiros, remoção de vegetação parasita, tratamento de pragas e interferentes e supressão.

Irrigação

Durante os dois primeiros anos após o plantio é importante realizar irrigações periódicas garantindo que não falte água para o seu desenvolvimento, assim como manter o coroamento em forma de bacia para melhor captação da água de irrigação. Após esse período acredita-se que a árvore já esteja estabelecida, pois suas raízes agora ocupam e



exploram um maior volume de solo não dependendo mais de irrigação. A partir disso o coroamento também não é mais necessário.

Especial atenção deve ser dada no período de outono-inverno também conhecido por "estação seca". Com respeito ao volume de água a ser aplicado, este deverá ser suficiente para umedecer o volume de terra da cova originária do plantio. Considera-se que uma quantidade entre 10 e 20 litros seja suficiente.

Podas

Em árvores urbanas, poda é a eliminação oportuna de ramos de uma planta, com vistas a compatibilizá-la com o espaço físico existente no entorno e deve ser feita com critério, de maneira a preservar, o quanto possível, seu formato original e natural. Para a coexistência entre árvores, equipamentos e serviços públicos, a poda deve ser realizada de forma a preservar as condições vitais da árvore e seus benefícios ambientais. É importante o acompanhamento e condução de uma árvore quando jovem, objetivando evitar podas severas na fase adulta, uma vez que nesta fase são menos tolerantes a injúrias. As podas de árvores são reguladas por Lei Municipal.



Supressão de exemplares

Como todo ser vivo as árvores atingem a senilidade, o que deve ser considerado no planejamento ambiental. De modo a dar continuidade à qualidade ambiental local proporcionada pela copa das árvores, recomenda-se o plantio intercalar de novas mudas, antes dos exemplares adultos tornarem-se senis. As árvores podem apresentar sinais como presença de ocos no tronco, inclinação excessiva e/ou infestação intensa de pragas e doenças; denotando um alto risco de queda e acidentes o que implicará na sua possível supressão. Exemplares arbóreos já mortos e que se apresentem secos devem ser eliminados e posteriormente substituídos pelo plantio de outra árvore no mesmo local ou nas proximidades, respeitando os parâmetros preconizados no manual de poda da SVMA. A supressão de árvores só poderá ser realizada mediante autorização do poder público.

Viveiros Municipais:

A Divisão Técnica de Produção e Arborização da SVMA tem como função principal a produção e fornecimento de mudas de plantas destinadas aos plantios realizados nas áreas públicas municipais (Parques, Subprefeituras, Escolas e demais unidades da Prefeitura Municipal de São Paulo), bem como promover a arborização e o ajardinamento de áreas da municipalidade. Desenvolve também pesquisa e experimentação visando o aprimoramento da produção.

Realiza-se também **doação de mudas para órgãos não governamentais**, regulamentada pelo Decreto nº 46.886 - 04/01/2006, de acordo com a **Lei Orgânica do Município**, artigo 112, inciso I. Entre em contato com os viveiros para obter mais detalhes. A divisão possui 3 viveiros responsáveis pela produção:

- **Viveiro Manequinho Lopes**, localizado junto ao Parque Ibirapuera: produção de herbáceas e arbustivas;
- **Viveiro Arthur Etzel**, localizado no Parque do Carmo: produção de herbáceas e arbustivas;
- **Viveiro Harry Blossfeld**, localizado no Parque Cemucam (cidade de Cotia): produção de exemplares arbóreos.

Saiba mais:

Manual de Arborização da Prefeitura de São Paulo:

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/MARBOURB.pdf

Manual de Poda da Prefeitura de São Paulo:

<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/MPODA.pdf>



Gabinete Vereador
Gilberto Natalini:
CMSP - Vd. Jacareí, 100
7º andar - sala 704


(11) 3396-4525

@gnatalini


natalini@natalini.com.br

gilbertonataliniSP


www.natalini.com.br

(11) 98361-2227